

24h*

OS DEZ SENSORES VÃO LEVAR INFORMAÇÕES A PESQUISADORES, PODER PÚBLICO E CIDADÃOS

FOTOS DE MARINA SILVA



Pesquisadora da Fiocruz Nelzair Vianna apresenta sensor na Escola Municipal de Paripe, no Subúrbio Ferroviário

Se teve uma coisa que a pandemia nos ensinou é que um ar contaminado pode causar estragos. Nada que cientistas e pesquisadores não soubessem há séculos, mas uma novidade vai levar ao cidadão comum informações mais detalhadas sobre a qualidade do ar em Salvador. O primeiro aparelho sensor foi instalado na Escola Municipal de Paripe, no Subúrbio Ferroviário, ontem.

Serão dez sensores em toda a cidade para medição de material particulado PM 2.5, dióxido de nitrogênio, dióxido de enxofre, ozônio, umidade e temperatura. Em outras palavras, o aparelho tem a capacidade de mensurar a quantidade de poeira e gases poluentes no ambiente e, assim, ajudar pesquisadores, poder público e população a tomar decisões, como elaborar políticas públicas específicas, escolher o melhor horário para fazer atividades ao ar livre, sair de casa ou evitar se expor.

A pesquisadora da Fiocruz Bahia responsável pela implantação dos aparelhos, Nelzair Vianna, lembra que a poluição atmosférica pode causar doenças cardiovasculares, respiratórias, degenerativas e alterar o metabolismo. “Hoje, 90% das cidades no mundo estão respirando ar de má qualidade. Isso tem impactado na morte prematura de até 9 milhões de pessoas ao ano. A Organização Mundial da Saúde já declarou a poluição do ar como uma pandemia, ela é uma ameaça para a saúde pública”, afirmou.

Qualidade do ar em tempo real

●● Salvador está se preparando para assinar a declaração de ar limpo e essa ação vai somar a outras, como arborização e mudança de matriz energética dos ônibus
Edna França, secretária da Secis



Estudiosos mostram publicação sobre o clima e os impactos da poluição nas nossas vidas

Um aplicativo vai reunir as informações captadas pelos sensores e disponibilizar para a população em tempo real. Seguindo a pesquisadora, a ferramenta será liberada após a conclusão da instalação dos dez equipamentos, em até duas semanas. Os dispositivos funcionam com auxílio de tomada elétrica e rede wi-fi, e os dados coletados serão disponibilizados em dashboard, podendo ser acessados através de celular e computador. A Fundação é

responsável pela implantação dos aparelhos, em locais cedidos pela prefeitura.

A secretária de Sustentabilidade e Resiliência (Secis), Edna França, contou que foram escolhidas escolas e Unidades Básicas de Saúde (UBS), todas no entorno da Baía de Todos-os-Santos, e que a preferência por essa região não foi por acaso. “Pensamos o Subúrbio e as ilhas, primeiro, porque são regiões que têm muita vulnerabilidade social. Segun-

do foi construído com sistema para reaproveitar a água da chuva e que a implantação do novo equipamento vai incentivar a discussão sobre sustentabilidade.

“Essa iniciativa casa com o nosso planejamento pedagógico. Falar sobre questões ambientais e qualidade do ar é falar sobre qualidade de vida e de saúde. O tratamento dado às questões ambientais já faz parte do debate, e a partir dos dados coletados podemos pensar ações para minimizar doenças corriqueiras entre alunos, como gripes e falta de ar”, afirmou.

A escola tem 1.540 estudantes. Além de servir como base para a produção de trabalhos escolares, os dados poderão ser usados em pesquisas sobre a redução dos gases de efeito estufa e o combate às mudanças climáticas. Também pode auxiliar o poder público a tomar decisões, elaborar projetos e pensar políticas públicas que ajudem a melhorar a qualidade do ar.

A iniciativa faz parte de uma pesquisa da Fiocruz Bahia, realizada com apoio do Programa Inova Fiocruz, e em parceria com o Ministério da Saúde, Secretaria de Sustentabilidade e Resiliência de Salvador, Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/ Fiocruz), Fiocruz Brasília, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), PUC Rio – Laboratório de Qualidade do Ar, SUPREMA – Faculdade de Ciências Médicas de Juiz de Fora e a Conforlab. GIL SANTOS

do, porque é uma região que sofre impacto pela proximidade com o Polo Industrial de Aratu”, afirmou.

Serão instalados quatro sensores na Ilha de Maré, um na Ilha dos Frades, quatro no Subúrbio Ferroviário e um será para controle. Ontem, enquanto as crianças aproveitavam o recreio para brincar, técnicos trabalhavam na implantação do aparelho, fixado na fachada do prédio. A diretora da unidade, Alcione de Assunção, contou que o edifi-